

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e comunicados
 preço convenionado.

SEMPRE PELO PAIZ

Este lemma, *sempre pelo paiz*, deveria ser a bussola preferida para nortejar os partidos, para os orientar na sua missão de velar pelos grandes interesses da nação e nunca pelos desejos partidarios ou ambições do poder.

Se houvesse uma verdadeira compreensão das circumstancias em que se encontra o paiz, se se reconhecesse de uma vez para sempre que o que elle pretende sobre tudo é, não politica rasteira e mesquinha, mas uma campanha commum, de todos os partidos, da qual resultasse os mais beneficos resultados, com certeza que a marcha da administração publica seria muito diversa e o povo portuguez não estaria assistindo a uma lucta esteril do partido regenerador, um partido que já foi grande, que se podia ufanar de gloriosas tradições e que no actual momento, como que trabalha para se desagregar, para se transformar em facções que não pôdem por fórma alguma ser uteis ás instituições e causa publica.

Realmente o espectáculo que todos nós estamos presenciando não pôde ser mais triste e desconsolador. A todos repugna, excepto áquelles que cegamente correm para a sua perdição e aos que tem tudo a aproveitar com a desauthorisação e o fraccionamento dos partidos monarchicos.

Dizia não ha muito uma das folhas diarias do paiz mais consideradas, o *Commercio do Porto*, que ninguem pôde accusar de ser submisso a qualquer bandeira politica e que tem acima de tudo a causa publica:

«E' por ordem que o reino clama, não o reino constituido pelos politicos que fazem da politica partidaria uma profissão, mas o reino constituido por aquelles que trabalham, que têm sobre os seus hombros imperiosos deveres so-

ciaes, e que carecem, não só de defender a sua situação, como defender a situação d'aquelles —muitas vezes milhares de familias—que vivem á sombra da sua direcção, do seu tino administrativo, da sua actividade.»

Tem carradas de razão a grande e preponderante folha do norte de Portugal. As suas considerações traduzem perfeitamente o pensar da grande maioria da nação portugueza.

Ouçamos ainda:

«A ordem, porque o paiz clama, não é só a tranquillidade publica, aliáz indispensavel para que toda a actividade productiva possa exercer-se regularmente, para que as difficuldades presentes se não agravem, para que a confiança nos nossos destinos se mantenha. A *ordem* quer significar tambem a boa e sã politica, a discreta gerencia financeira do Estado, o fomento dos preciosos recursos economicos nacionaes que, ou temos abandonado inteiramente, ou não temos sabido aproveitar como deviamos. A *ordem* nas cousas politicas não vale menos do que a ordem nas cousas materiaes, antes é por ella que um paiz pôde chegar a um alto grau de prosperidade.»

Não podem ser de mais excellente conselho estas palavras; mas com certeza será o mesmo que prégar no deserto, pois an'e o exaltamento das paixões partidarias não ha asertos nem affirmações, por muito convenientes que sejam, que se imponham ou demovam os animos que se acham sob o influxo da parcialidade politica e de resentimentos partidarios.

Embora. Ao menos faça-se sentir aos politicos que a nação não os acompanha nos seus doestos e nas suas pugnas estereis; e diante d'esta animadversão alguma cousa se aproveitará, ainda que não seja mais que pôr um travão a novos despeitos e retalições com

que a nação nada lucro, antes perde e muito.

Mais administração e manos politica. *Sempre pelo paiz* e nada mais.

Novo jornal

O *Povo Portuguez*, é o titulo de um novo jornal que começou a publicar-se em Lisboa no dia 16 do corrente.

E' de politica completamente independente e cheio de ditos graciosos. o que lhe deve grangear muita proença.

Que o nosso collega tenha uma longa vida é todo o nosso desejo.

Fallecimentos

O nosso amigo Sr. Joaquim Antunes Ayres Baraca, digno escrivão notario n'esta Villa, acha-se de luto por lhe ter fallecido, quasi repentinamente em Condeixa, seu extremo pae.

Receba o nosso amigo a expressão sincera da nossa condolencia.

Em Chão de Couce, falleceu a Sr.ª D. Maria Craveiro Feio, irmã do nosso amigo Sr. Dr. Alexandrino Craveiro Feio, Capitão Medico.

A toda a familia enlutada apresenta esta redacção sentidos peza-

Falleceu tambem em Leiria o Sr. Visconde da Barreira, sogro do Sr. Roberto Charters d'Azevedo, digno Engenheiro Civil, a quem apresentamos sentidos peza-

Almanach das Aldeias para 1909

Está publicado este magnifico annuario, que é inquestionavelmente um livro utilissimo para todos os que possuem ou dirigem propriedades rusticas, podendo considerar-se um guia indispensavel ao lavrador. Por outra parte o *Almanach das Aldeias*, além da materia que propriamente diz respeito á agricultura, fornece variadissimas informações applicaveis á vida pratica, aproveitaveis a toda a gente. Verdaderamente quem possuir este almanach não carece de consultar qualquer outro, porque é o mais completo que entre nós se publica, e unico no seu genero.

O *Almanach das Aldeias para 1909* é um bello volume illustrado com 244 paginas e custa 150 reis, franco de porte. Pedidos á Administração da *GAZETA DAS ALDEIAS*, rua de Sá da Bandeira 495-1.º, PORTO.

NOTICIARIO

Tem corrido na melhor ordem as novenas a S. Sebastião.

A musica, com que é cantada a ladaiaha, é composta pelo digno regente da philharmonica Figueiroense Sr. Eusebio da Conceição Brazão e tem sido apreciada pelos entendidos com palavras de louvor.

Consocion-se no dia 19 do corrente o Sr. João Dias Ferreira, proprietario do logar dos Chãos de Baixo, com a Sr.ª Maria de Jesus, da Ribeira de S. Pedro, ambos da freguezia d'esta Villa.

Continua ainda em estado grave a Sr.ª Herminia Henriques Lopes, esposa do Sr. Francisco Lopes d'Abreu, d'esta Villa.

O Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, que por alguns annos exerceu a advocacia n'esta comarca, acaba de assentar banca em Torres Novas, ficando assim mais proximo das suas propriedades de Salvaterra.

Casamento

No dia 16 do corrente mez, na igreja matriz de Aguda, realisou-se o casamento da Ex.ª Sr.ª D. Etelvina da Piedade Moreira, filha do nosso amigo Sr. José Duarte Moreira, importante industrial da Lomba da Casa, com o Ex.º Sr. Antonio dos Santos, da Ponte de S. Simão.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o Sr. Antonio Duarte, tio d'ella, e por parte do noivo o Sr. Casimiro dos Santos.

Finda a cerimonia, dirigiram-se os noivos a casa do nosso amigo Moreira, aonde foi offerecido a todos os convidados, em numero superior á cincoenta, um lauto jantar, findo o qual se dançou animadamente até as 2 horas da manhã.

Agradecendo o convite que nos foi feito, desejamos, aos noivos, todas as felicidades de que são dignos.

Lomba da Casa, 20-1-09. B.

Criança queimada

No dia 16 do corrente mez, no logar do Cercal, freguezia d'Aguda, deu-se um lamentavel desastre que custou a vida a uma criança.

Este desastre mostra o pouco cuidado que as mães, em geral tem, com seus filhos enquanto creanças.

A mulher do Sr. Joaquim Domingos, que se achava ao lume com uma filha de 6 annos, sahio para apanhar umas couves, deixando aquella filha ao lume. Momentos depois o lume pegou-se ao facto da desditosa creança, que afflictissima pedia socorro, o que lhe foi dado por algumas vizinhas mas tardiamente, pois a creança ficou em tal estado que no dia seguinte fallecia.

Mais um exemplo ás mães incautas
 Lomba da Casa, 20-1-09. B.

Cobras e vboras

II

As vboras, sim; essas é que devem ser perseguidas e destruidas por todos os meios ao nosso alcance.

Existe certo numero de especies de vboras, mas pouco se differenciam umas das outras. Em geral os seus caracteres principaes são os seguintes: Apresentam cores diversas, mas a mais vulgar é o cinzento escuro; tem escamas muito mais finas que as da cobra; a cabeça, muito achatada, deprimida, obtusa na frente, affecta uma forma triangular accentuadíssima pela ligação do collo que é estreita; a pupilla mostra uma fenda vertical; a lingua é fina e longa e termina como um dardo; tem boca larga e profunda com os maxilares regularmente guarnecidos de dentes, dous dos quaes, situados no maxilar superior, são venenosos. O movimento da vborá é pesado e irregular, enquanto que o da cobra, como referimos, é lesto e rapido.

Quando se vê uma vborá erguer-se irritada e dardejá a lingua farpada, póde dizer se que é com este orgão que vai ferir. Engano. A lingua é tão inoffensiva como a da cobra. O aparelho venenoso da vborá é constituido de duas glandulas que segregam o veneno e que se acham collocadas dos dous lados da cabeça, por debaixo do globo ocular. Das glandulas parte um canal que conduz o veneno para dous dentes de forma especial, mais compridos que os outros e abertos ao centro. Estes dentes são moveis, mantendo-as a vborá recurvadas ao longo das gengivas, quando não precisa de servir-se d'elles. Pelo contrario, endireita-os rapidamente quando se julga em perigo e pretende defender-se.

Estabeleceu se por meio de investigações scientificas que o veneno da vborá apresenta frisante analogia com a saliva humana, o que é confirmado pelas experiencias de Pasteur, ao matar animaes com a simples inoculação da saliva.

O veneno da vborá só é nocivo quando misturado com o sangue, resultado natural da mordedura. Introduzido no tubo digestivo não causa mal algum, e é por isso que se

aconselha uma solução energica logo apoz a mordedura, a fim de se extrahir o sangue envenenado. Este processo não offerece perigo algum, salvo se os labios ou as mucosas da bocca estão feridas. Entretanto, logo que se pratica a sucção, é sempre bom lavar a bocca com alcool.

Quando se tem de passar por algum sitio infestado de vboras, o que póde succeder aos caçadores, é sempre bom ir munido de permanganato de potassa ou de acido chromico, que curam quasi instantaneamente a mordedura, quando immediatamente applicados. Previamente, deve ter-se todo o cuidado de fazer uma forte ligadura abaixo e acima da ferida, pois a ligadura impede a circulação do sangue e faz com que os remedios indicados neutralisem melhor a acção do veneno.

O Instituto Pasteur de Lille possui um soro antivenenoso, que tem prestado grandes serviços na Africa e na India, onde abundam as serpentes venenosas, que matam um homem, como a cascavel ou a capello, em menos de vinte e quatro horas. Nas nossas regiões, porém, bastam o perinanganato de potassa ou o acido chromico, que também prestam excellentes serviços no caso de alguém ser mordido por uma vborá.

Como para a raiva canina, o melhor remedio é destruir a causa. Em Paris, desde que a camara municipal se applicou a fazer destruir os cães vadios, os casos de raiva diminuíram consideravelmente, a ponto de se crer que virá um dia em que o terrível mal se tornará alli rarissimo. O mesmo succede com as vboras nas regiões em que são perseguidas e implacavelmente destruidas. A destruição methodica d'este reptil deve recommendar-se sempre.

Professor de musica

Lecciona piano e canto pelo systema adoptado no Conservatorio

Afina e concerta pimos

Eusebio da Conceição Brazão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ta, quanto não soffrera também ao vêr o clarão do desejo insultante nos olhos dos homens a quem ia mendigar trabalho e que mais olhavam para o seu rosto fresco e rosado que para o talento litterario que poderia possuir!

Alguns, mais audaciosos, chegaram mesmo a fazer-lhe propostas offensivas e que a pobre Lucia soube repellir com a expressão altiva e vibrante de um olhar honesto.

Outra qualquer teria desanimado, teria completamente perdido a coragem. Lucia, porém, possuía fé ardente e vontade tenaz. Soffrera muito; mas pouco a pouco, graças a amigades discretas que a incitavam e lhe davam alento; graças aos centros feministas que frequentava, começou a ter melhores dias e a sentir menos dura e aspera a existencia.

Não podia, é certo, dar por terminada a grande luta pela existencia, mas pelo menos já albergava a esperança de que não lho faltaria o pão de cada dia.

A terrível luta que travára não lhe fôra com certeza favoravel para as graças do corpo. A pobre Lucia perdera as cores rosadas que lhe davam ao rosto o mais sorridente encanto. Emagrecera, o que mais lhe

Porque duvidas?

A tua carta, gentil Celeste
Lançou minh'alma n'um mar de dôr.
A mim pergunto, como podeste
Julgar-me falso?! No meu amor
Eu sou sincero, gentil Celeste,
Porque te quero, com louco ardor.

Porque duvidas do meu affecto,
Do amor santo que te jurei?
Se tenho sido sempre correcto
E se em trocar-te jamais pensei?
Porque duvidas do puro affecto
Do amor santo que te jurei?

Porque duvidas, porque descrês
Dos meus protestos se puros são?
Ó dize?... Falla?... Pois tu bem vês
Que viva triste meu coração!
Inda duvidas, inda descrês
Dos meus protestos?... Dize que não!..

A minha vida, feliz tornaste,
Quando outrora juraste ser
Minha, só minha. Dize pensaste
Que me podias hoje perder,
Quando outrora, meiga juraste
Eternamente só minha ser?

Eu tenho sido perseverante
No meu affecto, no meu amor
E serei sempre fiel amante;
Amar-te-hei sempre com louco ardor.
Se tenho sido sempre constante
Porque duvidas do meu amor?

Celeste amada, sê paciente
Não desesperes, tem confiança.
Sabes que te amo mui ternamente
E desconfias?... Não tens esperança?
Não desesperes, sê paciente
Esperar sabe, com confiança.

Martyrio.

Abstracções

Sob os escombros da gentil Messina
Milhares de homens ficam sepultados,
Fugindo muitos para os desampados
Aonde encontram morte repentina:
Porque a seus pes se abria a terra dura
Que alli lhes dava prompta sepultura!

E dos restantes quantos centos mortos
De fome e frio pelos campos jazem,
Alem das mortes que os bandidos fazem
E d'outros mais que expiram sem confortos!
Duzentos mil ao todo perceram,
Afora os que antes de nascer morceram!

Trez dias antes da terrível hora.
Eis que um blasphemo do Eterno gnoto
Ao Deus Menino pede um terremoto
Que a todo sira e mate sem demora!
Pobre Messina e tuas vizinhanças
Que assim perdes o adultos e crianças!

Se foi acaso ou mystica annuencia,
Que o diga a Sempiterna Omnisciencia!

L. Malheiros.

Catastrophe Italica

—Victor Manuel declarou que venderá todas as suas propriedades na Sicilia, para distribuir o seu producto pelos sobreviventes da catastrophe.

—E o Papa abriu no Banco de Roma o credito d'un milhão de libras—mil contos—para as victimas.

—O tenor Bonci mandou 12 mil libras--54 contos---e Caruzo 13 mil--58.500 mil reis---

—O Delegado do Papa montou cozinhas ecoeconomicas, e o clero francez de Roma offereceu um convento seu para hospital.

—Os soldados de cavallaria e infantaria tem fuzilado os malfeitos de toda a especie encontrados em flagrante delicto.

—Foi desenterrada ainda viva uma mãe juncto dos cadaveres de 5 filhos.

—Uma donzella que se podia ter salvado, ficou debaixo d'uma parede por se envergonhar de sahir para a rua sem camiza. 1

—A Rainha Helena vae ao local da catastrophe prestar soccorros aos feridos. E' uma enfermeira desvelada.

—Messina está em chammas. Os predios que escapavam do terremoto ardem agora quaze todos.

—Aos locaes do flagello chegam numerosos auxilios: Tropa, viveres, bombeiros e material de campanha.

—Das ruinas já foram tirados mais de 3 mil cadaveres.

—Nos campos, milhares e milhares de pessoas aterrorizadas rezam constantemente em voz alta implorando a misericordia de Deus.

—Muitas pessoas, principalmente crianças, são constantemente victimas da fome e do frio.

—As fontes seccaram quaze e algumas por completo.

—Contam-se horriveis scenas de banditismo, sendo frequentes os fuzilamentos.

—O vulcão Stromboli da ilha de Lipari está em erupção contante, correndo a lava pelos flancos das montanhas.

—A cidade de Bagnara foi inteiramente destruida.

—Nas povoações do interior es-

FOLHETIM

AMOR E FEMINISMO

II

Havia cinco annos que Lucia Colly fôra admitida na redacção do jornal em que collaborava, tendo a seu cargo a secção intitulado *A mulher*, consagrada ás reivindicações femininas, ao movimento suffragista.

Teria Lucia vinte e cinco annos de idade e na sua curta existencia havia conhecido já dias bem tristes e amargos.

Orphã aos dezoito annos, só na immensa metropole londrina, mas instruida e intelligente, pensou em ganhar o pão de cada dia dedicando-se aos trabalhos jornalisticos e litterarios. Não lhe faltaram muitas illusões perdidas e grande numero de decepções. Mais de uma vez se sentiu humilhada, e era com amargura profunda que se recordava do sorriso, meio sarcastico e meio protector, com que a recebiam nas redacções dos jornaes, onde ia pedir um lugar que seria para ella o ganha pão.

No seu orgulho de mulher hones-

pronunciava a pallidez das faces. Os cabellos negros e opulentos que lhe aureolavam a frente de uma maneira tão graciosa, como que haviam perdido o brilho, cahindo agora em dous bandós achazados sobre as fontes. Os olhos ainda eram vivos e scintillantes, mas as palpebras amorteciam-os, tirando-lhe a viveza da expressão.

Usava vestidos singelos, sempre de côr escura, curtos, mal lhe encobriam as botinas e que lhe davam um aspecto de freira secular.

Os redactores e reporters tratavam a como se fosse um collega masculino, chamando-a familiarmente a Colly.

Alguas repertagens sensacionaes asseguram-lhe um lugar no grande jornal em que trabalhava, entregando-lhe, como dissemos, a secção sobre o feminismo.

Por outro lado, algumas conferencias vibrantes e eloquentes fizeram com que Lucia fosse considerada como um dos apóstolos mais ardentes e entusiastas do moderno feminismo.

Os maus dias haviam passado e Lucia Colly podia olhar para o futuro sem grandes receios.

—Colly—disse Henrique Dervell, apoz um longo silencio.

Lucia ergueu a cabeça e fixou no collega de redacção um olhar interrogador.

—Tenho uma grande noticia a dar-lhe.

—A mim?

—Sim, uma noticia que não deixará de a espantar.

—Assim é tão extraordinaria?

—Pelo menos assim o julgo.

—Saibamos então que extraordinaria noticia é essa.

Vou casar-me.

—Casar-se!—exclamou Lucia, que não pôde reprimir um movimento de curiosidade.

—Não esperava similhante noticia, aposto?

—Confesso que não esperava—declarou Lucia Colly.

E voltando-se a meio na cadeira que occupava e olhando para o companheiro que tinha nos labios um sorriso, acrescentou:

—Sabe uma cousa, Henrique?

—Diga Colly.

—Approvo a sua delibração.

—Com que então entende que faço bem?

—Perfeitamente, Henrique. Se dissesse o contrario, iria contra a minha propria consciencia.

(Continúa.)

tão 500 mil pessoas ameaçadas de perecer á fome por falta de communicações que foram destruidas.

—Em todas as povoações devastadas reina um silencio sepulchral.

D'«A União».

—1 Umam com tanta, outras com tam pouca!

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Tanto se falla hoje em credito e o credito parece fugir. No tempo dos frades existia elle: e um jezuita levantava um emprestimo mais facilmente do que todos os modernos economistas.

O Padre Antonio Vieira foi diplomata em paizes estrangeiros; e não consta da sua vida que sahisse ás alfandegas o valor d'um centil.

Precizando El Rei D. João IV de dinheiro para comprar aos holandezes umas fragatas, o Padre Antonio Vieira lhe fez emprestar trezentos mil cruzados—120 contos—só com o escrever o seu nome n'uma folha de papel.

Que não fari hoje aquelle frade? Se se collocasse á frente d'uma companhia, não haveria polemicas nos jornaes para discutir «se os estrangeiros queriam ou não» as acções.

N'outra parte fallamos d'outros frades que os moiros deixavam sahir do captiveiro, sob o empenho sómente de suas palavras honradas.

Que excellente companhia—Confiança Nacional—a dos frades! Tinham credito fóra do reino, e até os infieis fiavam d'elles.

Pedem-se hoje canaes, e não ha quem os faça. Os frades, sem acções, os faziam. Os religiosos de Sancto Thyrsio tinham um canal que percorria a distancia de quase uma legua, e lhes levava as aguas de Leça.

Quem é que no seculo XIII fabricou a ponte de Cavez na comarca de Guimarães?

O frade Beato Fr. Lourenço Mendes, da Ordem dos Prégadores.

Quem é que edificou o primeiro forte que houve em Solor, para impedir os ataques dos piratas?

Outro frade, Fr. Antonio da Cruz, da Ordem de S. Domingos.

Que excellentes directores—os frades—para uma Companhia de Obras Publicas!

Nem mesmo aos militares dão os modernos economistas o nome de consumidores improductivos, porque—dizem elles—a força publica mantém o socego, a paz, a segurança individual. Se não houvesse tropa não haveria quem defendesse as nossas pessoas, as nossas propriedades: portanto essa defeza, esse respeito á propriedade, são valores que a tropa produz. 1

Além de muitos valores que os frades criavam, outros havia que se devem declarar muito baixinho na presença dos «philozophos».

As preces a que recorremos para affagantar alguma calamidade publica, os frades as faziam continuamente para felicidade d'estes reinos. Quando não escreviam, quando não catechizavam, quando não esmola-

vam, apertavam-se com o silicio, e faziam subir ao ceu essas orações em que os «espiritos fortes» não teem fé.

Consumidores improductivos ha muitos na sociedade; mas não são frades, nem servem a Deus.

Os homens menos abastados enviavam seus filhos ás escolas dos conventos, aonde até livros lhes davam: e as sommas que hoje dispendem para o mesmo fim, então as economisavam: e essas economias sommas faziam um capital consideravel, que os menos abastados desfructavam.

Quem lhes produzia esse capital? Os frades.

Milhares de pobres tinham quotidiano sustento: não só se distribuia caldo ás portarias dos conventos, senão que n'algus havia mezas para pessoas honestas, mas indigentes.

Quem produzia esses valores que os pobres consumiam? Os frades.

Logo, os frades produziam muito e consumiam pouco.

Os «philozophos» querem tambem accuzal-os de consumirem esmolos; mas n'isso mesmo eram productores. Fallar contra o que recebe a esmola, é tambem fallar contra o que a dá. Quererão os «espiritos fortes» abolir uma practica tão recommendada pela Religião?

A esmola é voluntaria: torna o ceu propicio, e é mais favoravel a quem a dá do que a quem a recebe.

O que são as Obras de Misericordia senão Esmolas?

Aquelles que davam esmolos aos conventos, esperavam assim expiar as suas culpas ou alcançar do ceu o que pediam: e os que assim não pensavam, sentiam grande prazer em socorrer os servos de Deus. Esse prazer quem o produzia? O frade que recebia a esmola.

II. Continúa.

—1 E n'isso não dizem mal, sr. P. Diniz, porque assim é.

Se não houvesse força armada que seria, quando havendo-a é o que é!

Quando um dia os ricos e os grandes, os potentados e os governantes, queiram desaparecer da face da terra, decretem-n'a supressão dos exercitos, e verão que não fica um para amostra!

L. Malheiros.

ANNUNCIOS

CASA

Arrenda-se na rua do Sol d'esta Villa, a casa aonde habitou o Sr. José Corrêa, em frenfe da residencia da familia Serra.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias Coelho d'esta Villa.

TERRENO

EM

Miranda do Corvo

Vendem-se talhões perto da estação do caminho de ferro.

Trata-se com E. Moreira de Sá, rua Sá da Bandeira, 56—Coimbra.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que goza dos melhores credits, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, sollicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias citando o interessado Alberico Maria dos Santos, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de sua mãe Maria do Carmo, que foi moradora no Troviscall, freguezia da Castanheira de Pera, em que é cabeça de casal o viuvo Augusto Maria dos Santos, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 21 de dezembro de 1908

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla

O Escrivão

Joaquim Antunes Agres Buraca.

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente mez pelas 12 horas da manhã n'uma das lojas da casa de residencia de Manuel Luiz Agria Junior, n'esta villa, voltam pela segunda vez á praça a fim de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do seu valor as fazendas de lã arruladas na fallencia de João Alves Maria, de Alnofalla, ali depositadas e constantes dos lotes numeros 48 a 52, 54 a 52 e 65.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1909.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Tribunal do Commercio de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação, citando os credores da massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera, para, no mesmo praso, impugnarem querendo a reclamação de vinte e duas colmeias e dois cortiços, feita por Manuel Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, ap-

prehendidos para a massa em nove de dezembro ultimo.

Figueiró dos Vinhos, 11 de janeiro de 1909.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente por 12 horas do dia á porta do Tribunal d'esta comarca hão de ser postos em praça pela terceira vez, sem valor, os predios abaixo indicados penhorados nos autos de execução hypothecaria que Luiza Alves de Carvalho e filhos, d'Alagôa, movem contra Anna de Jesus, de Aldeia das Freiras.

1.º

Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo, curral e quintal, em Aldeia das Freiras.

2.º

Terra de sementeira de secca com dois Castanheiros no sitio da Tapada.

3.º

Terra de sementeira de rega, no Laparinho.

4.º

Terra de sementeira de secca com oliveiras, no sitio da Fonte da Lamaeira.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de janeiro de 1909.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 24 do corrente mez de janeiro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á vendá, em hasta publica, dos objectos abaixo indicados, os quaes constituem um penhor feito por Bernardino Alexandre Pacheco e Brito, agente da Companhia de Seguros Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, a João Luiz Junior, casado, negociante, d'esta Villa, e que vão á praça para pagamento da divida pelo mesmo penhor garantida e mais despezas, na execução de sentença no respectivo processo de execução de acção civil especial.

A ARREMATAR:

Um carro, dois cavallos e respectivos arreios, que vão á praça sem dependencia d'avaliação, e, assim, sem valor determinado.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Janeiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Agres Buraca.

ADVOGADO**Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Conselho João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CHARRETH de 3 om-las e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

Deposito de corôas, fitas, leteas e franja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a José Miguel Fernandes David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEPOSITO

DE

Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a José Joaquim, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103-105

THOMAS**ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues**RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios moures de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcan Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE**Rua do Ouro, 170, 2.º**Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, illhas e colonias.

Assiguaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19

Afonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

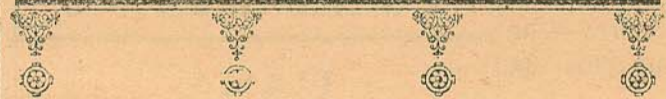
Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

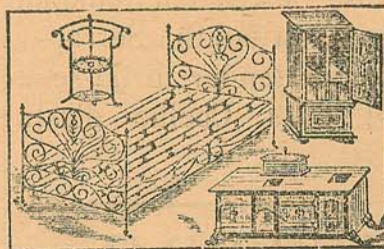
DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-



deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.